

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRÉ VILARDI DA SILVA

**ESTUDOS SOBRE O REALISMO METODOLÓGICO MODERNO:  
CONTRIBUIÇÕES DE LAWSON E MÄKI**

CURITIBA

2017

ANDRÉ VILARDI DA SILVA

**ESTUDOS SOBRE O REALISMO METODOLÓGICO MODERNO:  
CONTRIBUIÇÕES DE LAWSON E MÄKI**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Iara Vigo de Lima

CURITIBA

2017

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

ANDRÉ VILARDI DA SILVA

### **ESTUDOS SOBRE O REALISMO METODOLÓGICO MODERNO: CONTRIBUIÇÕES DE LAWSON E MÄKI**

Monografia apresentada como requisito parcial à para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora:

Profª Drª. Iara Vigo de Lima  
Departamento de Economia, UFPR

Profª Drª. Denise Maria Maia  
Departamento de Economia, UFPR

Profª Drª. Adriana Sbicca Fernandes  
Departamento de Economia, UFPR

Curitiba, 1 de dezembro de 2017.

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo explorar as características do realismo científico desde suas origens e mostrando os pontos contrários em uma tentativa de definir realismo por negação, ou seja o que não é realismo, usando o empirismo e o instrumentalismo como sendo contrapontos ao realismo. A partir da definição de realismo é feita uma análise das principais características dos projetos realistas mais atuais, liderados por Uskali Mäki e Tony Lawson, a exploração teve como base os principais trabalhos de cada um dos autores, tendo como ponto principal a forma como que cada um dos projetos realistas se comporta com o atual mainstream, Lawson de forma mais crítica, enquanto Mäki aborda o realismo através da filosofia e mostrando o motivo do projeto realista ser mais viável, além disso foi feito um background da história de cada autor, uma vez que os dois tiveram sua origem fora do campo econômico.

Palavras-chave: Realismo, Mäki, Lawson

## **Abstract**

This work has as an objective explore the characteristics of the scientific realism since its origins and explaining the points against realism trying to define realism negatively, using the empirism and the instrumentalism as counterpoints of the realism. Once the definition of realism is complete this text tries to analyze the characteristics of the modern realist projects, led by Uskali Mäki and Tony Lawson, the studies have been made using the main works of each economist, and using as a main argument the flaws of the mainstream and how they propose a solution, Lawson is more emphatic in its criticismo, while Mäki adresses the issue through philosophy and explaining the reasons why the realist Project is more viable, beyond that a history background has been made since both economists had its origins outside the economic field.

Key words: Realism, Mäki, Lawson

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REALISMO CIENTÍFICO.....	9
2.1 REALISMO E INSTRUMENTALISMO.....	10
2.2 REALISMO E EMPIRISMO.....	12
2.3 REALISMO E FRIEDMAN.....	13
3. O REALISMO CRÍTICO DE TONY LAWSON.....	20
3.1 CRÍTICA ONTOLÓGICA.....	22
3.2 SISTEMAS ABERTOS E FECHADOS.....	24
3.3 CRÍTICA AO MAINSTREAM.....	27
4. O REALISMO DE USKALI MÄKI.....	32
4.1 REALISM VS REALISTICNESS.....	33
4.2 USKALI MÄKI E ANTIRREALISTAS.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

## 1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo a busca de demonstrar o debate a respeito do realismo dentro do campo metodológico da economia, este debate não foi muito bem explorado até os anos 70 e 80, onde principalmente através do realismo dentro das ciências naturais foi explorado com os trabalhos de Bhaskar, e na economia Boyd (1984) e van Fraassen (1980) fizeram muitos debates sobre o realismo.

A pergunta feita foi, qual os principais aspectos atuais do realismo, e como eles podem servir como uma transformação e avanço da economia, para isso foi buscado a explicação do realismo como metodologia para entrar no debate atual sobre realismo, pois uma vez que atualmente o campo da economia está passando por uma dificuldade de explicar determinados fenômenos é necessário identificar novas formas de pensar.

A forma com que essa pesquisa foi pensada é uma busca bibliográfica nos principais autores do realismo científico, e o mesmo padrão para os projetos modernos de realismo, com foco no que foi escrito pelos autores principais, Lawson e Mäki

O ponto apresentado pelos realistas tem como objetivo explorar o motivo pelo qual os economistas deveriam tentar trazer um maior senso de realidade para suas teorias usando diversos pontos.

O realismo em si como uma metodologia será explorada na primeira parte, o realismo científico que é o ponto de partida para as várias noções de realismo sejam possíveis, e essas várias noções de realismo dificulta a identificação de uma definição simples, além disso essas várias noções confrontam outras formas de metodologia, como o instrumentalismo e empirismo.

Mas mesmo com essas várias definições ainda é possível identificar algumas características em comum para os autores que se consideram realistas, como identificado por Boylan e O'Gorman (1995).

Outra forma de ver o realismo científico é por meio da crítica feitas por autores realistas sobre o trabalho de Friedman (1953), os pontos feitos contra Friedman, principalmente os pontos de Lawson e Mäki, mostram alguns conceitos com o qual não concordam, como por exemplo o conceito da mesa de bilhar, que vai totalmente contra as noções apresentadas no realismo científico.

O trabalho do Friedman é bem importante, no entanto claramente superado por diversas visões metodológicas, Uskali Mäki ainda diz que além de não concordar com o trabalho ele seria inconsistente metodologicamente falando, pois Friedman teria usado diversas noções de várias formas de metodologia que seriam inconsistentes entre si.

Uma vez esclarecido sobre o realismo científico, é possível identificar dois grandes projetos de realismo atualmente, cada um desses projetos tem como figura central um determinado autor, o realismo crítico de Tony Lawson e o realismo de Uskali Mäki. O projeto de Uskali Mäki é muito mais relacionado com uma explicação e a tentativa de trazer o realismo feito por parte dos filósofos para dentro da economia, ele trata de pontos que não são muito comuns por parte dos economistas, uma de suas principais considerações está na semântica, onde ele diferencia *realism* de *realisticness* e logo após essa diferenciação ele comenta que da mesma forma que existe uma grande forma de definir a metodologia realismo, existe uma grande quantidade de definir o que é real para as teorias. Mäki também debate muito com autores que não concordam com o realismo, ou os que percebem contradições dentro da visão apresentada por ele.

O outro grande projeto de realismo é feito pelo economista e matemático inglês Tony Lawson, que tem como objetivo criticar toda a forma como se pensa economia nos dias atuais, o ponto de sua crítica tem início na ontologia, onde ele desenvolve toda uma concepção própria adaptando dos trabalhos feitos nas ciências naturais. Uma vez definida a ontologia de Lawson ele parte para analisar em comparação as teorias por meio de sistemas abertos e fechados, que partindo de sua ontologia mostra as falhas que um sistema fechado, forma como o atual mainstream é pensado, não está de acordo com o realismo. Outro ponto visto por Lawson é a crítica metodológica feita diretamente a teoria neoclássica onde ele demonstra três pontos que não fazem sentido partindo do realismo.



## 2. Realismo Científico

O realismo tem como um de seus principais problemas para o seu entendimento a existência de diversas definições sobre realismo, não existe uma definição pronta e única para o realismo. Mäki (1998) comenta que o significado do termo varia de acordo com o contexto em que é usado, por exemplo a definição de realismo para a ciência é diferente para os objetos da matemática, da física e etc e esses vários entendimentos a respeito da definição de realismo se mostra na quantidade de teorias opostas ao realismo, como o idealismo, instrumentalismo, construtivismo e relativismo.

Van Fraassen define realismo científico como “Science aims to give us in its theories, a literally true story of that world is like; and acceptance of a theory involves the belief that is true”(van Fraassen, 1980), no entanto essa definição é muito contestada por autores que se consideram realistas<sup>1</sup> a crítica para essa definição é o uso de afirmações muito fortes para ser consenso entre os autores realistas.

Assim como para a metodologia do realismo não existe uma definição precisa sobre o tema o mesmo problema acontece com os pesquisadores que se consideram realistas científicos, seria possível definir o realismo de duas formas, a primeira sendo feita com as principais características dos autores que se consideram realistas, uma possível segunda definição é definir por negação, ou seja, o que não é realismo. Apesar de não existir uma definição consolidada de realismo Newton-Smith (1981), Boylan e O’ Gorman (1995) no livro *The Rationality of Science e Beyond Rhetoric and Realism in economics* respectivamente identificaram quatro características que são aceitas por esses autores<sup>2</sup>, a primeira característica seria uma oposição ao instrumentalismo, ou seja existir um critério que permita dizer se uma afirmação é verdadeira ou falsa; a segunda seria uma rejeição ao relativismo, a afirmação deve ser verdadeira ou falsa independentemente de quem criou a teoria; a terceira é a oposição ao construtivismo, ou seja o universo existe independentemente de nós, fazendo

---

<sup>1</sup> Van Fraassen pode ser considerado um antirrealista, assim seus conceitos são formados a partir do ponto de vista externo e crítico do realismo.

<sup>2</sup> Um autor para ser considerado um realista científico não precisa se identificar com todas as características, mas deveriam aceitar algumas delas ou mesmo versões modificadas delas.

com o que pensamos ou sentimos não afete a realidade sobre o mundo<sup>3</sup>; e a última seria opositora ao idealismo kantiano, existem possibilidades de identificar objetos e suas propriedades, mesmo não sendo diretamente observável.

Essas metodologias ‘opositoras’ do realismo apresentam características próprias que não necessariamente em comum entre elas uma vez que o realismo é uma metodologia muito abrangente que pode ter vários contrapontos por diferentes tipos de pensamento. As metodologias opositoras podem se enquadrar em dois casos, o primeiro é a oposição forte que é a metodologia que apresenta contrapontos na base teórica – neste caso seria o instrumentalismo – a segunda seria a oposição fraca, neste caso a teoria pode compartilhar algum ponto em comum, ou não ser o exato oposto do realismo – a oposição fraca é o empirismo em relação ao realismo.

Seria possível identificando essas metodologias opositoras definir por negação o que seria realismo, nas próximas partes serão exploradas as metodologias contrárias ao realismo.

## 2.1 Realismo e Instrumentalismo.

O instrumentalismo é definido por Caldwell (1980) da seguinte maneira *“Instrumentalists claim that theories are best viewed as nothing more than instruments. So viewed, theories are neither true nor false (instruments are not true or false), but only more or less adequate, given a particular problem. Just as a hammer is an adequate instrument for certain tasks, and not for others, theories are evaluated for their adequacy, which is usually measured by predictive power”*.

A metodologia que mais apresenta dissonância ao realismo é o instrumentalismo, pois como já visto na definição de Bruce Caldwell ele considera as teorias como instrumentos e não como fatos verdadeiros ou falsos, para o instrumentalista uma teoria boa seria aquela que se pode testar, semelhante a tradição Popperiana, que apresenta a necessidade de a teoria ser testada amplamente para poder ser falseada. Dentro do instrumentalismo as noções de verdadeiro e falso são instrumentos para chegar em projeções. Já para o realista científico é muito importante a identificação de algo como sendo

---

<sup>3</sup> Hooker (1987) chega em uma conclusão semelhante.

verdadeiro ou falso, sem necessariamente ser diretamente observável ou testável.

Wade Hands descreve que o trabalho dos projetos sobre realismo em economia passaram das discussões derivadas dos debates entre os realistas das ciências naturais “*Those writing on economic methodology have cut the philosophical umbilical cord to the Received View and the many different faces of ‘realism’ are now emerging within the methodological literature*” Hands ainda continua “*the question of realism in economics is now perceived as a question that is essentially independent of the physics-based debates over realism in the philosophy of science*” (Hands, 2001, p.53), ou seja o realismo não parte formação de instrumentos para poder chegar em uma projeção, a origem do realismo está nas ciências naturais, na observação do mundo tentando chegar em explicações do motivo que as coisas acontecem.

Um outro ponto que o realismo apresenta é a distinção de explicação e predição, uma teoria não se preocupa apenas com a predição, ela também se preocupa com uma explicação, as ciências mais desenvolvidas<sup>4</sup> tem uma preocupação muito maior com o mundo e como ele funciona, assim tentando descobrir a essência do objeto de pesquisa, enquanto outras ciências tem uma preocupação muito maior com o resultado de determinado experimento, ou no caso do instrumentalismo, a busca pelo instrumento ideal para chegar a uma conclusão *a priori*.

O instrumentalismo pode ser considerado como uma oposição forte ao realismo, devido a essa diferença na base teórica, onde o instrumentalismo tem como objetivo encontrar um instrumento para explicar sua proposta inicial, já o realismo quer tentar explicar qual teoria apresenta as noções verdadeiras.

Nesta parte foi possível identificar alguns pontos chaves do realismo, uma vez colocado ao lado do instrumentalismo, apesar de parecer um conceito básico o realismo tem como objetivo explicar com base no real, e muitas vezes essas características não são de fato entendidas

---

<sup>4</sup> Desenvolvidas em um sentido que apresentam estudos feitos a mais tempo

## 2.2 Realismo e Empirismo

Outro método opositor ao realismo, e de uma forma mais fraca, é o empirismo construtivista – *constructive empirism* – ele foi desenvolvido justamente como sendo uma oposição ao realismo<sup>5</sup>, o empirismo construtivista tem como foco maior na construção do que na descoberta, para esse modelo mental a construção dos modelos científicos que buscam identificar como corretas ou verdadeiras a descrição daquilo que é observável, sendo isso o que importa para estes autores e não se as afirmações são verdadeiras ou falsas. A modelagem científica pode ser separada em duas partes de acordo com Boylan e O' Gorman (1995) um nível descritivo e as afirmações teóricas. O foco do empirismo construtivista está justamente na construção dos modelos pois para esses autores não é importante verificar se determinada afirmação teórica é verdadeira ou falsa.

Boylan e O' Gorman (1995) ainda afirmam que a função da teoria para os empiristas construtivistas é melhorar as teorias ao fazer descrições precisas daquilo que pode ser observável, para esses autores as teorias não tem relação com uma melhoria da explicação tentando encaixar o mundo observável. *“Contrary to scientific realism, the central function of theory is to furnish accurate descriptions of the observable world and has nothing to do with explanation”*

Van Fraassen caracteriza o empirismo como: *“Science aims to give us theories which are empirically adequate and acceptance of a theory involves as belief only that it is empirically adequate”*(van Fraassen 1980), ou seja, como a ciência tem como objetivo buscar uma teoria científica madura, na visão do autor, só é possível atingi-la identificando é atingida por meio de atitudes epistêmicas, que pode ser entendida como a busca do estudo do conhecimento estabelecendo uma relação entre o objeto e o sujeito. Para os empiristas uma ciência madura seria aquela em que se acredita que ela é empiricamente adequada, ou seja, essa teoria deve satisfazer quatro pontos. As afirmações da teoria teriam que ser condizentes com o observável; o princípio de que as verdades das afirmações podem ser racionalmente atingidas; essas afirmações teóricas podem ser verdadeiras ou falsas para aquilo que não é observável;

---

<sup>5</sup> Ao contrário do instrumentalismo que foi criado antes da noção realista.

porém como não é empiricamente observável não é necessário julgar essa parte das afirmações (van Fraassen).

É possível colocar o empirismo como um meio termo em relação ao realismo científico e o instrumentalismo, já que ele apresenta características das duas metodologias, o instrumentalismo está preocupado se uma teoria científica é uma ferramenta ou um instrumento de heurística, o realismo está preocupado se a descrição do mundo é real ou não. O empirismo ao contrário da abordagem realista tem como objetivo a busca desta ciência madura e uma atitude epistêmica diferente para chegar neste objetivo, e essa busca pela teoria madura que para os empiristas que faz com que os realistas não cheguem naquilo que é verdadeiro ou aquilo que se aproxima de uma verdade. Boylan e O' Gorman dizem que os realistas defendem que as afirmações podem ser verdadeiras ou falsas e uma teoria madura pode se aproximar de explicar daquilo que pode ser conhecido

A essência da diferença entre o realismo e o empirismo é que o realismo quer tentar explicar o mundo com base naquilo que é real, seja observável ou não enquanto o empirista quer desenvolver uma ciência com base em modelagem daquilo que é observável, com o foco no modelo e não nas afirmações. A oposição do empirismo é mais fraca pois ele leva em consideração se as afirmações são verdadeiras, mas ainda é uma oposição por dois motivos, não é levado em conta aquilo que não é observável e o foco está na construção do modelo para poder atingir uma ciência madura.

Com isso é possível identificar mais características ao realismo, que é melhor feita se comparada ao empirismo, justamente por essa metodologia ser um ponto intermediário entre o realismo e o instrumentalismo.

### 2.3 Realismo e Friedman

Uma vez explicada a conceituação de realismo, é interessante ver como os realistas se comportam em relação as outras metodologias. A forma como isso pode ser feito é uma análise do ponto de vista realista do texto de Friedman, que apesar de ser um trabalho falho permite ver outros pontos apresentados por parte dos realistas, assim como o foco deste trabalho é a obra de Lawson e Mäki, os pontos de vista deles sobre o trabalho de Friedman serão expostos a seguir.

Outro ponto importante a ser visto é o papel da matematização no realismo<sup>6</sup>, os estudos de economia tem como ponto central a construção dos modelos teóricos, que tem como proposta a explicação dos fenômenos do campo estudado, geralmente são usados modelos matemáticos, que podem ser uteis para determinados estudos, e esse uso da matemática em si não é algo que vai diretamente contra a noção realistas mas não é consenso entre os autores, tanto que o projeto realista de Uskali Mäki não é contra esse uso da matemática, já Tony Lawson tem uma visão mais crítica a respeito do uso desse instrumento. Dentro do empirismo o objetivo é explicar a economia e demais campos como sendo ciências puras, elas apresentam um modelo para explicar o mundo, e dentro disso para validar essa experiência a teoria deve ser testada empiricamente. O paradigma epistemológico dentro da economia é buscar teorizar e explicar matematicamente usando como suporte as evidências empíricas.

Apesar da pesquisa para este trabalho é focado em uma forma de realismo mais moderno cabe comentar sobre o trabalho de 1953 de Milton Friedman *The Methodology of Positive Economics*, esse trabalho foi estudado e criticado por vários pesquisadores da metodologia, Backhouse (2007) diz que esse artigo diz que dado a ampla discussão que esse artigo gerou ele pode ser considerado um dos artigos mais importantes de estudos em metodologia econômica mesmo que muito criticado atualmente. Nesse texto Friedman argumenta sobre o método e a relação entre economia positiva e normativa. Nesse texto Friedman diz que uma economia positiva seria: *“The conclusions of positive economics seem to be, and are, immediately relevant to important normative economics, to questions of what ought to be done and how any given goal can be attained”* (FRIEDMAN, 1953, p. 2) de forma mais simples seria uma ciência mais objetiva, ele ainda comenta que a economia positiva é por princípios independente de qualquer posição ética ou pensamentos normativos. John Neville Keynes diz em sua obra *The Scope and Method of Political Economy* comenta que a economia positiva lida com aquilo que é e não com o que deveria ser, ou seja, a formação de um modelo mental – também pode ser considerado

---

<sup>6</sup> Esse ponto é importante para a crítica de Friedman, pois em alguns pontos feitos por Lawson a crítica tem muita base na matematização, já para Mäki existe uma inconsistência metodológica.

como sistema – não precisa se adequar com a realidade pois ele estaria baseado em generalizações. O objetivo da ciência positiva é similar a noção empirista como visto anteriormente ambas querem chegar em uma ciência madura, e para chegar nisso é uma composição de dois fatos “...[a ciência positiva] *In part, it is a “language” designed to promote “systematic and organized methods of reasoning” In part, it is a body of substantive hypotheses designed to abstract essential features of complex reality*”. A linguagem pode se mostrar como completa e consistente partindo dos princípios da lógica formal, enquanto a porção analítica mostra a contrapartida empírica para a teoria.

Friedman diz que as hipóteses são formadas de implicações e premissas. Essas premissas não precisariam estar de acordo com o realismo de suas afirmações, pois o julgamento das premissas é baseado no poder de predição. Uma hipótese é relevante se ela tem poder de explicação no modelo *Much by Little*, ou seja, ela explica muito usando poucas premissas.

*“Truly important and significant hypothesis will be found to have “assumptions” that are wildly inaccurate descriptive representations of reality, and, in general, the more significant the theory, the more unrealistic the assumptions...” (Friedman, 1953, p.8)*

Essa formação de hipóteses mais explicativas para Friedman acontece ao retirar elementos cruciais da realidade do fenômeno é possível ter previsões validas sobre aquilo que se quer se testar, algo que vai totalmente contra o realismo.

Logo após tratar desta noção o autor abre uma discussão a respeito do realismo, onde o argumento inicial seria de que não é necessário atingir a realidade com a maior exatidão possível, mas sim se elas são suficientemente boas aproximações dado o propósito da teoria. Ao ver o exemplo do desenvolvimento das teorias de concorrência monopolística e concorrência imperfeita, o surgimento desta última surgiu uma vez que as premissas de competição perfeita passaram a ser vistas como uma falsa imagem da realidade, e este pensamento de questionamento é derivado da percepção da imprecisão da teoria e não de alguma contradição da teoria econômica neoclássica.

Friedman comenta sobre a possibilidade de testar uma hipótese por meio de suas premissas realistas, ele comenta muito sobre o método *as if*, que pode ser explicado como um salto lógico que as teorias dão para chegar em seu objetivo explicativo “...{the] individual firm behave as if they were seeking rationality to máxima their expected returns”, é possível ver isso quando ele descreve que para um jogador de sinuca faz jogadas como (*as if*) ele soubesse uma série de equações matemáticas tomando uma decisão ótima, mesmo eles não necessariamente sabendo destas equações eles seriam capazes de atingir resultados parecidos, portanto não importaria que ele de fato não soubesse essas formulas.

Muitos autores dentro do campo da metodologia em economia estudaram este texto e por ser um texto muito importante existem várias críticas, dentro destas críticas existe uma crítica realista desta visão de Friedman, onde se questiona o papel do realismo e o foco da metodologia. Para Friedman o foco metodológico está ligado com o sucesso preditivo da teoria, ou seja, a descrição dos eventos do mundo não seriam o foco da teoria, uma teoria com suposições não realistas pode ser cientificamente aceita, contando que os resultados estejam de acordo com os fatos observáveis. O método *as if* também pode ser contestado por meio das concepções realistas, uma vez que esse método não tem uma preocupação com a relevância da epistemologia.

Tanto Uskali Mäki quanto Tony Lawson apresentaram pontos que criticam a visão do Friedman, para Tony Lawson o motivo que faz com que a economia neoclássica não tem uma boa explicação e isso teria a ver com o método “*as if*”, para Friedman as firmas e os agentes agem como se (“*as if*”) as informações fossem totalmente perfeitamente distribuídas e as duas instituições fazem cálculos mirando a maximização de suas ações, mesmo que elas de fato não façam tal cálculo. A hipótese é testada pela correção de suas previsões e não como proposto teoricamente pelo realismo, que faria observações do fato e chegando à conclusão que ele não se aplicaria a realidade. De acordo com Lawson (1992) as proposições de Friedman não estão de acordo com dois princípios do realismo crítico proposto por ele, o primeiro princípio é que para uma abstração ser correta ela deve estar de acordo com mecanismos reais, e não usar ideais e convenções para conseguir chegar no resultado que a teoria



precisa. Como visto no método de Friedman essas abstrações não estão preocupadas em explicar o real, ele afirma justamente isso da seguinte maneira:

*“The important problem in connection with the hypothesis is to specify the circumstances under which the formula works or, more precisely, the general magnitude of the error in its predictions under various circumstances. Indeed, as is implicit in the above rephrasing of the hypothesis, such a specification is not one thing and the hypothesis another. The specification is itself an essential part of the hypothesis, and it is a part that is peculiarly likely to be revised and extended as experience accumulates.”* (Friedman, 1953, p. 11)

A segunda crítica diz que o método “as if ” possui generalizações muito abstratas e elas seriam mais apreciadas e priorizadas que a busca pela natureza dos eventos que acontecem, além disso as idealizações estão sempre de acordo com o paradigma vigente da teoria econômica. A crítica que Lawson (1992) faz para o método do Friedman está muito ligado à redução da explicação econômica para poder explicar corretamente a teoria.

Uskali Mäki ao contrário de Tony Lawson é menos crítico em relação as posições tomadas em relação a visão de Friedman e busca apresentar inconsistências teóricas, essa diferenciação vem uma vez que por mais que os dois pesquisadores são realistas existem diferentes ideias em seus projetos, Tony Lawson em seus trabalhos é muito crítico com outras teorias, principalmente a neoclássica enquanto Mäki é menos crítico em seu projeto de realismo, o objetivo dele é ser muito mais explicativo e exploratório do tema do que crítico.

Mäki (1986) identifica três tendências incompatíveis presentes no texto, seriam elas: positivista; pragmatista-convencionalista; e realista, e a combinação destas três tendências tornam o método apresentado incoerente, o autor

também identifica que a tese F de Friedman é ambígua, pois o elemento F<sup>7</sup> poderia significar vários termos teoria, aceitação, realismo ou relevância.

As tendências positivistas identificadas por Mäki estão no momento em que Friedman identifica teoria é um conjunto de generalizações empíricas que fazem parte do fenômeno observável, outro ponto positivista que o autor comenta é o método *as if* pois ele identifica em Friedman que como o papel principal de uma teoria seria descrever ou apresentar uma teoria economicamente, ou seja, o método *as if* faz com que as explicações epistemológica e lógica dispensáveis, porém elas poderiam ser úteis metodologicamente. Outro ponto é a noção de que a teoria pode ser dividida em duas partes: o modelo e as regras que definem o fenômeno em que a teoria se aplica, e a o ponto importante seria que a aceitação<sup>8</sup> precisaria que as regras de aplicação fossem formuladas de uma maneira muito específica para poder relacionar com o fenômeno observável. Essa separação da formulação da teoria permite que as premissas sejam separadamente testadas e capazes de serem falseadas.

Um dos motivos que fazem com que Friedman seja considerado positivista, além do fato de apresentar conceitos positivistas tal qual que as diferenças teóricas podem ser resolvidas através de mais estudos empíricos, ele diz “Positive economics is in principle independent of any particular ethical position or normative judgments” (Friedman, 1953, p.2).

O ponto pragmatista está centrado no fato de que o poder preditivo não é um critério mais importante para que uma teoria seja aceita, a aceitação ou rejeição estariam contextualizados, é possível identificar a existência do critério teórico e do social.

“...the only relevant test of the validity of a hypothesis is comparison of its predictions with experience”

“The hypothesis is rejected if its predictions are contradicted (“frequently” or more often than predictions from an alternative hypothesis)...”

---

<sup>7</sup> F: The realism of assumptions is irrelevant, and predictive power is relevant to the acceptance of economic theory. (Friedman, 1953)

<sup>8</sup> Aceitação significa poder explicativo neste caso de acordo com Mäki (1986, p,131)

Os trechos acima revelam esse critério mais teórico, onde o poder de explicação de uma teoria passa a ser condicionado pela teoria alternativa, assim o poder explicativo passa a ser um fato relativo. Um outro ponto que é apresentado no texto de Friedman que Mäki comenta ser pragmatista é a aproximação com o não falsificacionismo, isso quando não existe evidências empíricas suficientes para testar o modelo.

As tendências realistas apresentadas têm muita ligação com a representação daquilo que não é observável, no entanto Friedman usa este argumento para defender suposições não realistas, no entanto isso iria contra a noção instrumentalista do autor.

E a presença desta combinação de tendências torna a teoria de Friedman inconsistente aos olhos de Uskali Mäki, pois as características de cada uma destas tendências são extremamente distintas e o uso combinado invalida o ponto apresentado.

### 3. O Realismo crítico de Tony Lawson

A origem do termo realismo crítico vem antes dos trabalhos de Lawson, ela vem da década de 70 com Roy Bhaskar, desenvolvendo uma abordagem para a metodologia das ciências sociais, onde a ontologia<sup>9</sup> determina o método a ser usado para estudar determinado fenômeno.

Os primeiros trabalhos sobre o realismo crítico tratavam, principalmente das possibilidades ontológicas das ciências naturais. Bhaskar em *The Possibility of Naturalism* analisou as possibilidades de relacionar as ideias das ciências sociais com as ciências naturais. Lawson partindo dessas proposições críticas feitas por Bhaskar, usou este trabalho para questionar os métodos usados na economia.

Antes de entrar no projeto específico de Tony Lawson é importante ver as origens dele. Ele é um matemático que passou a se interessar em economia, mais especificamente pela escola Marxista, depois passando a se interessar pela filosofia e metodologia em economia:

*“Having come to economics by way of first studying mathematics I was immediately impressed by, as I saw it, the widespread and rather uncritical application of formalistic methods and systems to conditions for which they were obviously quite unsuited. In consequence, my interests turned fairly quickly to questions of ontology, and specifically to the study of how methods and modes of reasoning might be fashioned to insights concerning the nature of social being. However, I first approached these issues by way of reading economists rather than philosophers”*  
(Lawson 1997: xiii).

Apesar de apresentar uma grande quantidade de artigos publicados, os principais trabalhos feitos por Lawson estão publicados sob a forma de livros,

---

<sup>9</sup> Natureza dos objetos de estudo

*Economics and Reality* (1997) e *Reorienting Economics* (2003). O título do segundo livro mostra a forma como ele conduz a sua pesquisa, a sua intenção é gerar uma mudança na forma que a economia *mainstream* usando o realismo como contraponto. Ele, em relação a Uskali Mäki é muito mais crítico na forma com que interage com as demais escolas de pensamento<sup>10</sup>, seu objetivo é justamente criticar a atual forma de pensar economia, propondo mudanças.

*“My goal is less the clarification of what economists are doing and presupposing as seeking to change the orientation of modern economics ... Specifically, I have been much more prepared than the other two [Cartwright e Mäki] to criticise the ontological presuppositions of economists—at least publically. I think Mäki is probably the most guarded. I think too he is the least critical, at least of the state of modern economics”* (Lawson, 2016).

### 3.1 Crítica Ontológica.

O argumento crítico ao mainstream feita por Lawson é com base na Ontologia, porém antes de entrar no argumento propriamente dito é importante definir e explicar o que é ontologia para Tony Lawson, em seu livro *Reorienting Economics* (2004) ele dá duas características para este termo:

- (A) Something that is, or exists; an entity, a thing
- (B) What it is to be or to exist; what all the things that are have in common. (Lawson, 2004, p. 1)

O conceito (A) é chamado de ontologia científica, que apesar de ser um conceito extremamente amplo, ele diz que esses estudos devem focar em aspectos básicos ou importantes, pois um estudo de todas as coisas que existem

---

<sup>10</sup> Um dos motivos de Mäki não ser crítico direto das escolas de pensamento é justamente que Mäki é contrário a noção de pensar em escolas de pensamento, onde o ponto de vista metodológico deveria ser mais importante.

é inatingível. Já (B) é chamado de ontologia filosófica, que nada mais é do que a categorização daquilo que foi identificado em (A). Os dois conceitos são mutáveis dado que eles variam de acordo com o contexto. Lawson acredita que essas duas formas de ontologia são possíveis e desejáveis, ao contrário de outros filósofos da ciência que acreditam no papel da ontologia está somente no estudo sobre ser (*about being*) e não de ser (*of being*) (Hodge, 2007, p. 177), Lawson define esse termo, *of being*, como *ontography* ou *opology*. (Lawson 2004)

A definição de ontologia filosófica pode adotar diferentes formas. A forma que Lawson usa é derivada do realismo transcendental, descrito por Roy Bhaskar, onde o ponto de partida é usar aspectos dedutivos de certos pontos generalizados das experiências e premissas para poder inferir como o mundo deve ser para fazer a existência destas experiências possíveis chegando a uma conclusão. (Bhaskar, 1989, p.20), porém este ponto não é totalmente alinhando com a visão de Lawson uma vez que ele rejeita o dedutivismo. Outro ponto importante feito por Lawson (2004) e muito enfático é que a ontologia filosófica não é exclusiva aos pensadores do realismo transcendental '*But I do not suggest that this is the only method of philosophical ontology, and even less define it in terms of (that) method*' (Lawson, 2004, p. 10)

Como Lawson usa como base teórica os trabalhos de Bhaskar, é necessário por parte dele fazer algumas adaptações entre o campo do natural para o campo do social.

(A1) social scientific ontology (the study of the most basic or significant entities in the social domain).

(B1) social philosophic ontology (the study of what such social entities have in common and what makes their existence possible). (Lawson, 2004, p. 14)

Tony Lawson comenta também as diferenças entre as ontologias gerais (A e B) e as ontologias do campo social (A1 e B1). A respeito de A e A1 existe uma facilidade para a ontologia social, ela apresenta menos motivos para duvidar do senso comum observado do que postulado nas ciências naturais, uma vez que o natural só pode ser observado em certas instancias indiretamente, como por exemplo máquinas de alta tecnologia, já os conceitos de instituições,

mercado e etc podem ser observados diretamente, no entanto ainda assim está ontologia social apresenta dificuldades na sua observação.

*“The primary problem with social scientific theorising lies not with identifying the categories (although it may be that a realistic analysis may throw up hitherto unrecognised categories) but in the fact that such categories as appear vital are treated differently in competing theories.” (Lawson, 2004., p. 12)*

O argumento do Lawson está muito baseado em como a ontologia científica é necessária e que a ontologia filosófica pode ser muito útil em explicar e conceituar a forma de pensar nas entidades básicas e aquilo que existe no domínio social. Apesar desta importância esses conceitos devem estar de acordo com aquilo observado, seja diretamente ou com estudos empíricos, pois a função desta ontologia é direcionar a formação de teorias para que elas expliquem as entidades e mecanismos sociais. (Hodge, 2007, p.179)

De acordo com Lawson, que todas as interações com o mundo (social) dá a nós premissas incontestáveis, e usando a ótica da ontologia filosófica permite que se diga que a realidade no campo social é *“an emergent, open-ended, structured, transformational process in motion, in which the parts are constituted in and through their (changing) relations to each other”* (Lawson, 2004, p. 19), assim os estudos empíricos estariam condicionados a essa visão de realidade social.

Esta seção mostra a definição de ontologia para Lawson, que é usada como base por ele para fazer uma crítica ao mainstream, essa visão ontológica dele estaria de acordo com os conceitos do realismo científico em alguns aspectos, como a busca pelo realismo através do que pode ser observado e a partir disso fazer premissas e buscar testar essas hipóteses com dados empíricos.

### 3.2 Sistemas Abertos e Sistemas Fechados.

As proposições feitas pelos realistas críticos buscam fazer uma crítica ao atual paradigma de pesquisa, a teoria neoclássica, para isso é possível separar essa crítica em dois aspectos, o primeiro diferenciar o realismo crítico da teoria neoclássica, isso pode ser feito através da conceituação de sistemas abertos e fechados. A segunda parte de sua crítica é um questionamento direto da forma como a teoria neoclássica é feita. Neste primeiro momento será explicado a primeira crítica, explicitando os sistemas abertos e fechados.

Dentro do realismo crítico o conceito de sistema é muito importante para o desenvolvimento para uma crítica dos modelos neoclássicos. Esse conceito está intimamente relacionado com as ontologias apresentadas por cada modelo. Um exemplo disso é que a teoria neoclássica funciona dentro de determinadas condições fechadas, com condições determinadas *a priori*, enquanto para o realismo crítico o mundo funcionaria como um sistema aberto.

Antes de se mostrar o porquê determinado sistema ser aberto ou fechado é importante definir sistemas, Dow e Chick (2005) definem sistema da seguinte forma:

- I. An organized or connected group of objects.
  1. A set or assemblage of things connected, associated, or interdependent, so as to form a complex unity; a whole composed of parts in orderly arrangement according to some scheme or plan; ...
- II. A set of principles, etc.; a scheme, method.
  8. The set of correlated principles, ideas, or statements belonging to some department of knowledge or belief; a department of knowledge or belief considered as an organized whole;

Outra definição possível para entender sistemas sociais “*A system is a network, a structure with connections, within which agents act, mostly in ways which reproduce and reinforce the system, but sometimes in ways which lead the system to evolve*” (Chick 2004, p.5).



Com isso pode se dizer que um sistema tem como principal característica a conexão dos fatos e das ideias, que apresentam conceitos compatíveis dentro deste sistema. No entanto não necessariamente todos os elementos dentro do sistema devem ser conectados entre si.

Uma vez feito o conceito de sistema é possível passar para a diferenciação entre sistemas abertos e fechados, novamente recorrendo a Chick e Dow (2005), segue a definição:

- i. open system, a material system in which the total mass or energy fluctuates; an incomplete or alterable system (of ideas, doctrines, things, etc.).
- ii. closed system, a complete and essentially unalterable system (of ideas, doctrines, things, etc.); a material system in which the total mass or energy remains constant; a self-contained realm, unaffected by external forces.

Não se pode considerar a noção de sistema como um dualismo, ou algo mutuamente exclusivo Andrew Mearman (2005) diz que o conceito de sistemas é algo fluido, representado na forma de um espectro, portanto uma teoria apresenta certo grau de abertura (*openness*) ou certo grau de fechamento (*closeness*), Karlsson (2011) complementa “there are regularities that admit of degree, ranging from the very weak, to the very strong or robust that allow of few exceptions”

Para o caso das ciências sociais, que tratam das questões sociais foram identificados por Dow e Chick (2005) oito pontos sobre os sistemas do mundo e suas implicações. São eles:

*Real-world systems*

- i. *The system is not atomistic; therefore at least one of the following holds: a. outcomes of actions cannot be inferred from individual actions (because of interactions); b. agents and their interactions may change (for example agents may learn).*
- ii. *Structure and agency are interdependent.*
- iii. *Boundaries around and within the social or economic system are mutable; for at least one of the following reasons: a. social structures may*

- evolve; b. connections between structures may change; c. the structure-agent relation may change.*
- iv. *Identifiable social structures are embedded in larger structures; these may mutually interact, for the boundaries of a social system are in general partial or semi-permeable.*

#### *Implications for theoretical systems*

- v. *There may be important omitted variables or relations and/or their effects on the system may be uncertain.*
- vi. *The classification into exogenous and endogenous variables may be neither fixed nor exhaustive.*
- vii. *Connections and/or boundaries between structures may be imperfectly known and/or may change.*
- viii. *There is imperfect knowledge of the relations between variables; relationships may not be stable.*

Para um sistema ser considerado fechado ele deve seguir os oito pontos apresentados, enquanto que para ele ser aberto de fato deve seguir apenas uma das características, para apresentar graus de abertura, uma vez que se um sistema não é fechado, ele deve apresentar certo grau de abertura que varia conforme a quantidade de afirmações que determinada teoria segue. Lawson adiciona que um sistema fechado é caracterizado por ocorrência de eventos regulares (*event regularities*)<sup>11</sup>, enquanto o aberto seria definido pela ausência destes eventos, Fleetwood (2017) diz que “*events are still causally governed by something, and this ‘something’ is generally believed to be laws*”.

Uma vez dada esta caracterização de sistemas abertos e fechados e aplicando diretamente ao realismo crítico, a literatura entra em consenso de que o nível social é uma representação de um sistema aberto, podendo ser mutável e estruturado por meio de instituições<sup>12</sup>, sendo muito importante para os autores do realismo crítico o abandono da matematização e os conceitos<sup>13</sup> que

---

<sup>11</sup> Leis, axiomas etc.

<sup>12</sup> Neste caso instituições deve ser entendido como o conjunto de organizações, normas, convenções, hábitos de pensamento e de comportamento podendo apresentar uma natureza formal ou não.

<sup>13</sup> Por exemplo, a condição *Ceteris Paribus*

acompanham. Ao usar sistemas fechados para explicar a realidade social ocorre uma certa distorção da realidade, indo em contra a noção realista. Essa rejeição da econometria e da matematização acontecem por esses estudos tentarem representar sistemas abertos como se fossem sistemas fechados.

Ao trabalhar a realidade social como sendo um sistema fechado, faz com que certas variáveis importantes do ponto de vista da realidade e não são mensuráveis sejam excluídas do modelo, uma vez que se a variável não é calculável, ela não é aplicável no modelo, ou um outro problema ao usar o sistema fechado é determinada variável ser incorporada no modelo, mas de forma errada perdendo o significado que essa variável deveria trazer para o modelo.

É possível concluir que as noções de sistemas dão força para a rejeição da modelagem, e em uma abordagem do realismo crítico permite que seja possível e relevante uma análise ontológica para os sistemas abertos, além disso com as características feitas por Dow e Chick (2004) é possível ver a tentativa de se captar a realidade dentro do conceito de sistema aberto principalmente nos pontos i ao iv. A literatura recente (Fleetwood 2017), (Mearman 2006), (Bigo 2006), (Lawson 2009) argumenta que a terminologia de sistemas abertos e fechados pode ser redefinida na forma de regularidades ou irregularidades, uma vez que o que define o sistema é a presença destas (ir)regularidades, e o restante dos conceitos seriam derivados destas regularidades.

### 3.3 Crítica ao Mainstream (Neoclássicos)

O segundo ponto do realismo crítico é uma crítica direta ao Mainstream mas antes de entrar nos pontos apresentados por Lawson é necessária uma breve exploração da definição de mainstream. Dequech (2007) define como:

*“Mainstream economics consists of ideas that the elite in the profession finds acceptable, where by ‘elite’ we mean the leading economists in the top graduate schools” e “The sociological concept of mainstream economics is the most general of all, in the sense that,*

*by definition, mainstream economics would always have the social characteristics of prestige and influence, whereas the theoretical, methodological, or political characteristics of the mainstream (those that for some time have prestige and influence) can change over time”*  
(Dequech, 2007, p.283)

Uma vez feita esta definição não podemos associar mainstream com alguma escola de pensamento específica. Nos estudos de história do pensamento econômico podemos ver que diversas escolas de pensamento estavam no mainstream, inclusive o institucionalismo<sup>14</sup> que está de acordo com o realismo. Portanto não seria correto falar de uma crítica ao mainstream por parte de Lawson, mas sim uma crítica ao pensamento neoclássico, que também é um termo muito abrangente.

Portanto para entender as críticas de Lawson é necessário definir características para os neoclássicos, ainda para Dequech (2007) existem 3 características para determinado projeto ser considerado neoclássico:

- 1. the emphasis on rationality and the use of utility maximization as the criterion of rationality,*
- 2. the emphasis on equilibrium or equilibria*
- 3. the neglect of strong kinds of uncertainty and particularly of fundamental uncertainty*

Atualmente a escola dominante é a escola neoclássica, portanto a associação escola neoclássica e mainstream é válida, quando Lawson fala que vai fazer uma crítica ao mainstream, ele está querendo fazer uma referência a este pensamento neoclássico<sup>15</sup>.

Para Lawson, o método do mainstream está baseado no dedutivismo puro, buscando padrões e esses modelos só funcionariam num conceito de sistemas fechados, e neste método não existe uma preocupação em definir o

---

<sup>14</sup> Brevemente no início do séc. XX

<sup>15</sup> É importante enfatizar esse ponto uma vez que a teoria neoclássica pode não ser mais o mainstream no futuro, como visto antes o conceito de mainstream é fluido.

objeto de estudo. O atual mainstream apresenta, de acordo com Lawson, uma visão ontológica implícita. O distanciamento do mainstream (sistema fechado) com a realidade social (sistema aberto) seria a causa dos problemas explicativos que as teorias atuais apresentam.

A crítica de Lawson é comum entre os economistas heterodoxos<sup>16</sup>, os modelos neoclássicos estão falhando em explicar e prever determinados resultados, um exemplo disso é a crise do subprime em 2008, que não foi antecipada por economistas neoclássicos, porém ela foi prevista nos modelos como o de Hyman Minsky que seguem uma orientação mais heterodoxa, no documentário Boom Bust Boom dirigido por Terry Jones diversos autores falam que as teorias não consideravam a existência de bolhas especulativas, que metodologicamente estão de acordo com o dedutivismo, porém usando um sistema fechado e dentro destes modelos não seria possível ou relevante a existência destas bolhas, porém a não existência das bolhas não está de acordo com a realidade social.

O problema do mainstream de acordo com Mendonça (2015) “... podemos dizer que os economistas mainstream enxergam o mundo como gostariam, não como ele realmente é, voltando a crítica do dedutivismo em que o objetivo está definido a priori e o foco está na construção do modelo para chegar em determinada conclusão.

Mas o ponto que de fato Lawson apresenta em seu livro *Economics and Reality* (1997) é que a vida e sociedade é cercada por rotinas e construções sociais no geral, essa rotina é realizada de forma automática<sup>17</sup>, para Lawson a definição de rotina leva em conta ações tomadas por sociedades durante um longo período de tempo. Exemplos de rotinas podem ser vistos na comunicação (linguagens), na forma com que são medidas as coisas (temperaturas, distâncias e tempo), ou em formas mais simples como dirigir em determinado lado da rua. Para o autor, a rotina seria pautada por meio das regras sociais, e justamente o fato de serem regras sociais não implicam nas regularidades constantes, como por exemplo nem sempre os motoristas vão andar no lado certo da rua, regras

---

<sup>16</sup> Este termo pode ser entendido como sendo uma oposição ao mainstream, embora ele seja muito amplo e não um *nonmainstream*, mas para este trabalho pode se classificar como uma oposição, um maior entendimento pode ser explorado em Dequech (2007)

<sup>17</sup> Este é um dos pontos iniciais para a ontologia social de Tony Lawson

como dirija no lado direito da rua, servem apenas como uma orientação não como um fato determinado. É possível extrapolar o exemplo do motorista para a teoria neoclássica, onde existe o conceito (lei) de dirigir em determinado lado, dentro das condições neoclássicas seria impossível um motorista dirigir do outro lado da rua. Um ponto importante apresentado por Lawson é a existência de regras naturais como a ação da gravidade e que não podemos agir contra, porém as regras (leis) sociais podemos raciocinar e agir contra.

O social tem como fator importante a relação intrapessoal mostra as diferenças entre as pessoas *“Although most rules can be utilised by a wide of group people it by no means follows that all rules are available, or apply equally, to everyone”* (Lawson, 1997, p. 163), um exemplo disso é o exemplo do motorista da ambulância, que não precisa seguir determinadas regras de trânsito devido a sua posição na sociedade Mendonça (2015) chega à conclusão de que a sociedade é altamente segmentada em termos de obrigações e prerrogativas de cada indivíduo e isto indica que as posições são um mecanismo importante dentro da estrutura social, enquanto essa segmentação não consegue ser devidamente capturada pela teoria neoclássica, nela os indivíduos são vistos como agentes idênticos com preferências idênticas, a sociedade para esta teoria é tratada como homogênea, ou seja todos são semelhantes.

As conclusões críticas de Lawson (2003) são quatro:

(1) *Academic economics is currently dominated to a very significant degree by a mainstream tradition or orthodoxy, the essence of which is an insistence on methods of mathematical deductivist modelling.*

(2) *This mainstream project is not in too healthy a condition.*

(3) *A major reason why the mainstream project performs so poorly is that mathematical– deductivist methods are being applied in conditions for which they are not appropriate.*

(4) *Despite ambitions to the contrary, the modern mainstream project mostly serves to constrain economics from realising its (nevertheless real) potential to be not only explanatorily powerful, but scientific in the sense of natural science.*

A proposta feita por ele é uma virada ontológica, superando o dedutivismo, e com isso o uso do realismo científico, ou do surgimento de uma outra forma de pensamento, apesar de Lawson não dar tanta importância para as escolas de pensamento, o surgimento de um novo mainstream seria muito importante para um desenvolvimento da ciência econômica.

#### 4. O Realismo de Uskali Mäki

Assim como Lawson, Uskali Mäki tem suas origens fora da economia, sua formação é em filosofia e posteriormente passou a se interessar por metodologia em economia, Mäki deu grandes contribuições para o realismo científico, segundo Boylan e O’Gorman, (1995) o realismo de Mäki pode ser chamado de realismo científico essencialista, mas para Mäki diferentemente de Lawson não existe um rótulo específico de realismo<sup>18</sup>, dado a ampla pesquisa que Mäki já fez no campo.

Ao contrário de Lawson o foco de seu projeto realista não está em criticar<sup>19</sup> a forma como a pesquisa em economia está sendo feita, ele apenas está tentando expor a sua forma de pensar o método<sup>20</sup>. Apesar de Mäki ter publicado livros a sua grande produção está na forma de artigos científicos.

É fácil de perceber o quanto Mäki acha importante o realismo para as pesquisas um exemplo é visto na seguinte citação: *“realism about science should be contextualised in terms of peculiarities of particular disciplines and kinds of theories’ and that [t]his amounts to a defence of concrete and local as against abstract and global philosophy of Science”* (Mäki, 1996, p. 427). Além disso existe uma relação reflexiva entre o estudo do realismo da economia e o realismo da filosofia da ciência de acordo com ele.

Hodge (2007) comenta que a abordagem de Mäki sobre o realismo é positiva para o campo da metodologia: *“Mäki’s approach is a refreshing change from the standard dogmatic response that, if economics does not meet with some preconceived notion of realism (derived from analyses of the natural sciences) then economics and realism just do not fit (with the usually implied criticism that it has somehow failed an exam and is thus deficient in this respect)”*. Essa abordagem tem fundamentos justamente na relação reflexiva entre as duas formas de estudo sobre o realismo.

A pesquisa feita por Mäki pode ser dividida em três partes, as duas últimas fazem parte deste trabalho, a primeira é ver se existe alguma forma que a escola austríaca pode ter sido construída com bases no realismo, a segunda parte de sua pesquisa tem relação com o discurso e concepções de terminologia e

---

<sup>18</sup> Duncan Hodge por exemplo chama o realismo de Mäki de dialético.

<sup>19</sup> Embora não seja o foco o autor faz críticas em relação as outras teorias.

<sup>20</sup> Apesar de não ser um dos focos ele chega a fazer críticas de outras metodologias



linguagem, principalmente o conceito *realism vs realisticness*<sup>21</sup>, e a última categoria é a análise dos argumentos que vão contra a concepção realista<sup>22</sup> para o autor. Um ponto importante que apesar de serem três temas diferentes, elas não necessariamente são pesquisas isoladas é muito fácil encontrar Overlaps entre seus trabalhos, no entanto para ser objetivo os pontos de seu realismo serão tratados separadamente.

#### 4.1 Realism vs Realisticness

Esse ponto da pesquisa dele, em que o principal ponto é fazer uma explicação das terminologias e conceitos parecem simples, essa explicação é muito importante para que os conceitos expostos por ele não sejam entendidos da forma errada, justamente com o objetivo de facilitar o debate sobre o realismo e suas oposições.

A principal diferença semântica que Mäki identifica está em *realism* de *realisticness*. Ele acredita que os economistas quando se referem ao realismo estão querendo dizer no sentido de *realisticness*, por isso que ele não concorda com algumas críticas feitas ao realismo.

Mäki (1989) define esses termos como: “*realism as designating a collection of ontological and semantic doctrines in contrast to realisticness as designating a collection of attributes predicable of representations*”. O motivo que Mäki separa esses dois termos é devido a um mal entendimento por parte dos economistas no uso do termo *realism*, para ele quando um economista fala sobre realismo geralmente ele está fazendo uso do termo *realisticness*, portanto o debate deveria ser feito é sobre *realisticness* ou *unrealisticness* de determinada teoria. Ao separar esses dois conceitos Mäki (1998) percebeu que o *realism* não exige *realisticness*, os termos seriam compatíveis, e com vários significados. Mäki (1998) ainda comenta que é possível determinada teoria apresentar *realism* com conceitos *unrealisticness*.

Como visto os economistas tratam do termo *realisticness*, ele geralmente é entendido apenas como determinante se determinada teoria ou premissa é

---

<sup>21</sup> Mäki, 1989, 1990, 1996, 2005

<sup>22</sup> Mäki, 1993, 2000, 2009, 2011, 2013,

verdadeira ou falsa. O termo, no entanto, apresenta uma profundidade maior, Mäki buscou na filosofia, mais precisamente em Ernest Nagel, outras formas são apresentadas. Para determinada afirmação ser *unrealisticness* a primeira forma pode ser se não há uma boa descrição do objeto de estudo; a segunda forma é se ao pesquisar a evidência ela for falsa ou improvável; e a última definição de Nagel é se a teoria foi feita com base em idealizações e não têm referências com algo real.

Uma vez que Mäki fez essa leitura das diversas formas de caracterizar sobre o realismo de determinada teoria, ele pensou em outras formas de caracterizar e ele encontrou sete possibilidades de definir *realisticness* e *unrealisticness*, embora ele mesmo admita que existem diversas outras formas de caracterizar os termos. A importância em definir as características está para explicitar que existem várias formas de determinada teoria ser realista ou não, tornando o conceito muito mais relativo considerando determinadas visões.

A primeira classificação apresentada por Mäki pode ser traduzida por referencialidade. Uma teoria, ou premissa se ela se relaciona ou não com uma entidade ou instituição real. Um exemplo de conceito não realista por referencialidade é o de preferências transitivas, são atribuídas características para o agente, sendo que os agentes podem ser observados como instituições reais, então os agentes podem ser representados realisticamente por referencialidade.

A segunda classificação é a observabilidade. Mäki comenta que este ponto é um caso especial da referencialidade, pois ela adiciona o conceito se determinada entidade é observável, ele usa o exemplo do elétron, que não é relacionado com algo observável e, portanto, ele pode ser visto como sendo observacionalmente não realista, mas essa classificação não seria uma forma de empirismo, para justificar isso ele dá o exemplo da preferência revelada, nesta teoria o comportamento do agente seria observável enquanto suas preferências não.

A terceira classificação é a verdade (*truth*), a palavra *truth* também apresenta uma dificuldade na adaptação para o português, talvez “correto” seja uma palavra mais adequada. Esse conceito é mais simples de entender, se uma teoria diz que tal fato acontece de certa maneira e o mundo funciona como foi descrito tal afirmação é verdadeira e correta, caso contrário não, novamente se

recorreremos as preferências transitivas e foi percebido que as preferências não são de fato transitivas a teoria é não realista. Nesta classificação Mäki diz que é necessário ajustar o conceito sobre *realisticness* para sendo uma aproximação da verdade (correto).

A quarta classificação é a parcialidade, todas as teorias são parciais em algum sentido, pois assim como foi visto na visão ontológica de Lawson não é possível para uma teoria explica tudo, é necessário fazer um recorte isolando do resto do mundo, e a parte determinante da *realisticness* é se o recorte está representando a realidade para explicar a teoria.

A quinta classificação de Mäki é o sucesso em testes empíricos, o sentido por traz desta classificação é o quanto um teste empírico precisa ser bem-sucedido para justificar que a teoria atende a noção de *realisticness*, os testes podem ser tanto probabilísticos quanto não probabilísticos. Mäki dá o exemplo do falsificacionismo e verificacionismo, para o falsificacionismo a falta de evidência contrária a teoria apresentaria *realisticness*, enquanto o verificacionismo exigiria mais provas empíricas para se provar que a teoria apresenta *realisticness*.

A sexta classificação é a plausibilidade, assim como nos termos anteriores, e no geral em todo seu trabalho, Mäki busca sempre esclarecer o que os termos significam, deixando menos ambíguo. Quando Mäki fala de plausibilidade ele define como: “*We may take plausible to mean the descriptive idea of believed C (where C denotes some epistemic Community) or the strong evaluative idea of worthy of belief or the somewhat weaker evaluative idea of worthy of acceptance*” esse termo é subjetivo quando se comenta que algo é passível de aceitação, como por exemplo as expectativas racionais podem ser plausíveis considerando as noções neoclássicas, mas para um leigo essas noções não são plausíveis.

A última classificação feita por Mäki é a utilidade prática, que assim como a classificação acima é um conceito relativo, mas por traz dele existe uma relação positiva, ou seja, quando mais utilidade prática determinada teoria apresenta mais realista (*realisticness*) ela vai ser.

Considerando estas sete categorias de realismo Mäki considera que não existe uma teoria que seja consistente com todas as visões consideradas (Mäki,

2015, p.18), mas sim um conjunto delas. O autor também faz uma extensa análise de autores, principalmente austríacos<sup>23</sup> tentando classificar as categorias de realismo de que eles fazem parte.

A conclusão que Mäki quer chegar com essa discussão é bem simples, o debate interno sobre realismo estava errado, sendo focado muito no lado ontológico (*realism*) onde compartilham muitas características e menos nas diferenças evidenciadas com o termo proposto por ele *realisticness*, justamente para entender e mostrar as diferenças de cada tipo de realismo, que embora compartilhem o lado ontológico de certa maneira, existem várias formas de propor o realismo do lado epistemológico.

#### 4.2 Uskali Mäki e antirrealismo

O outro ponto de pesquisa para Mäki é esclarecer algumas concepções sobre o realismo que não são devidamente entendidas, nesta seção a partir de vários trabalhos, porém principalmente em Mäki (2002, 2015) ele refuta os principais argumentos contra o realismo na economia. Talvez o maior argumento exposto por Mäki já foi exposto na parte acima, no fato de que os economistas quando comentam sobre o realismo, na realidade, querem tratar das características, ou seja, *realisticness*.

Mäki argumenta inicialmente contra uma abordagem top-down para a metodologia, por um motivo bem simples não é possível identificar alguma forma de realismo que não necessite modificações para que se encaixe na economia: *“study of it [realism] in the course of more than the last quarter of a century has not revealed to me any single version of realist philosophy that would fit with economics without major modifications”*(Mäki, 2002, p.91). O autor identifica sua abordagem para o realismo como sendo bottom-up, pois ele não adota certa visão de determinada forma de realismo como sendo “correta” seria necessário ajustar e criar conceitos para que as teorias conversem com as informações empíricas.

---

<sup>23</sup> Um dos principais Overlaps feitos por Mäki, ao explorar o pensamento austríaco ele faz essa análise em conjunto.

Nesta seção serão expostos quatro pontos que o antirrealismo se apoia para justificar sua visão, porém Mäki quer mostrar que esses pontos, na verdade, não estão de acordo com o antirrealismo.

- (1) A teoria econômica postula fatos não observáveis
  - (2) A teoria econômica simplifica e inclui suposições falsas
  - (3) A teoria econômica falha em referenciar o real que se encaixaria nas teorias
  - (4) Economia apresenta ineficácia nas políticas
- (Mäki 2002)

- (1) A teoria econômica postula fatos não observáveis

O primeiro ponto de resposta que Mäki apresenta é que não necessariamente para ser real algo precisa ser observável, se considerar as ciências naturais podemos ver que ela é baseada em fatos não observáveis e mesmo assim dentro deste campo o realismo é muito forte na base metodológica. Outro ponto para esta observação é considerar as preferências e expectativas, principais pontos não observáveis da economia, e eles não são pontos não observáveis como autores não realistas como Deischel (2015) dizem, eles são pontos que apresentam dificuldade de mensuração e estão presentes e essa dificuldade justifica que por ser difícil de mensurar ele estaria mais próximo do “real”.

- (2) A teoria econômica simplifica e inclui suposições falsas

Neste argumento Mäki inicia com duas questões:

- (a) *Could a theory involving falsehood possibly serve the pursuit of truth?*
- (b) *Could a theory involving falsehood possibly be true? (Mäki, 2002, p 97).*

Uma forma de responder a primeira pergunta é que o relaxamento inicial da teoria vai sendo deixado de lado e aos poucos aplicando conceitos mais de acordo com a realidade, portanto *falsehood* pode ser entendido como sendo a busca pela realidade, embora o autor argumente que apesar desta ser a tendência os avanços nas teorias continuam incluindo várias suposições falsas.

A segunda pergunta é respondida com o fato de que uma teoria violaria a realidade como um todo, uma suposição falsa violaria certos pontos da realidade, mas estaria de acordo com a teoria, chegando no ponto onde essa questão falsa não prejudicaria a teoria e passaria a ajudar os avanços nas pesquisas, de forma que essas afirmações falsas deixem de ser falsas e passem a representar a realidade

(3) A teoria econômica falha em referenciar o real que se encaixaria nas teorias

Os pontos a partir deste passam a ser mais encadeados, este por exemplo, tem a questão (2) como premissa. Um exemplo possível de ver isso é estudando a teoria da firma, considerando a concorrência perfeita ela não representaria nenhuma firma do mundo real, pois a teoria considera muitos pontos idealizados para justificar seu ponto, e Mäki comenta que quando uma teoria é baseada em muitas idealizações a verdade passa a ser um não fator, então a teoria não seria passível de realismo ou antirrealismo em seus atributos, por traz deste exemplo Mäki diz: *“Description theories of reference suggest that the reference of a term is determined by the descriptions associated with the term, and whenever the descriptions do not fit with anything in the world, the term fails to refer. Accordingly, “ideal gas” fails to refer since nothing in the world satisfies the associated idealizing assumptions. ”* (Mäki, 2002, p.97)

Embora no exemplo da teoria da firma seja idealizada, essa idealização não significa que por traz da teoria ela apresente certa forma de realismo caindo em uma conclusão semelhante ao segundo ponto, onde a teoria pode apresentar realismo com certos pontos idealizados. Esses atributos idealizados falham no realismo em um nível de atributos, mas em um nível referencial Mäki considera que a teoria pode ser compatível com o realismo, portanto o fato de apresentar esses atributos que não representam a realidade, não seriam uma forma de antirrealismo.

#### (4) Ineficácia de políticas econômicas

O objetivo do autor não é confrontar diretamente as proposições, o objetivo dele é expor que elas têm como base o realismo, mesmo que no desenvolvimento das proposições não correspondam mais ao realismo, neste caso ele procura responder o motivo do não milagre para explicar o realismo dentro deste argumento.

Para o caso da ineficácia da política econômica, o argumento feito contra Mäki tem como ponto principal o motivo do não milagre, exposto por Boyd (1981), o ponto central feito por ele é de que o realismo científico não consegue explicar de fato algo ela apenas consegue se aproximar da verdade, uma vez que a Verdade com letra maiúscula seria inatingível, e especialmente com as dificuldades na economia de inserir o realismo em sua análise (firmas, instituições e etc), a melhor coisa a ser feita, para os antirrealistas, é que a economia como estudo seria melhor feita sem realismo.

O argumento por parte dos antirrealistas tem uma simples base, a comparação da economia com a física, obviamente quando se trata do mundo social não se tem um ponto de referência como na física, portanto o argumento do não milagre provavelmente é feito como uma simples forma de rejeição ao realismo não baseada no contexto da econom

O objetivo dele como já visto é a procura de um debate e por consequência um desenvolvimento da ciência, não nos termos empiristas do desenvolvimento de uma ciência madura, mas sim da apresentação de um debate.

## 5 Considerações Finais

Depois deste trabalho é possível tirar algumas conclusões, o realismo científico como método é bem diferente da forma com que os estudos atuais vêm sendo conduzidos, existe uma maior preocupação em tentar incorporar a realidade nos modelos, essa realidade podendo ou não ser observável, essa incorporação tem como objetivo tentar explicar melhor como os fatos econômicos de fato acontecem, pois muitos economistas acreditam que as falhas nos modelos preditivos tem relação com a forma que economia sendo pensada – em uma forma muito matematizada sem preocupação se determinado modelo estaria de acordo com a realidade – e é possível ver isso quando o realismo é colocado em comparação com o instrumentalismo, que tem como característica a rejeição da noção do realismo se determina teoria ou premissa é verdadeira ou falsa, a teoria é vista simplesmente como um instrumento, que tal qual um instrumento ela seria ideal para determinadas funções específicas, ou seja ela não necessariamente absorve as complexidades do mundo, ou tem como objetivo explicar a forma como o mundo funciona, além disso o instrumento é desenvolvido para explicar determinada teoria, ou seja o instrumento não tenta captar a realidade ele simplesmente tenta forçar essa explicação correta com base em premissas muito específicas que não necessariamente condizem com a realidade. O outro contraponto ao realismo que pode ser feito é com base no empirismo, o foco o empirismo assim como no empirismo está na construção dos modelos, assim como no instrumentalismo, mas a diferença é que no empirismo não é importante se as afirmações são verdadeiras ou falsas enquanto no instrumentalismo são importantes.

O projeto realista de Tony Lawson pretende questionar a forma atual de pensar o modo como a economia é pensada ele faz isso questionando se a forma ontológica de pensar economia atualmente está certa, ele julga que é necessário adaptar conceitos do realismo feito nas ciências naturais, ele adapta dois conceitos ontológicos; ontologia social científica e ontologia social filosófica, e com esses conceitos é possível concluir que a explicação dos mecanismos sociais só é possível partindo desta ontologia, e para explicar de



fato é necessário trazer o conceito de sistemas abertos e fechados que permite entender o motivo pelo qual a realidade social só é possível considerando um sistema aberto, sem determinações específicas chegando a uma conclusão que não é ideal ou certo matematizar tudo em economia pois tudo parte que a realidade funciona como um sistema aberto, e as premissas do sistema aberto não deixam margem para a matematização da economia. Além disso Lawson também faz críticas abertas aos neoclássicos que o ponto que não é entendido por estes economistas é que o comportamento social do indivíduo não é baseado em leis, mas sim em uma normatização que nem sempre é seguida.

O projeto de Mäki, ao contrário de Lawson, apresenta muito menos críticas diretas aos neoclássicos, porém ainda existe uma grande crítica por parte dele, como Mäki vem da filosofia ele comenta que a forma que nós pensamos o conceito de realismo é errado em um nível semântico, para resolver isso o autor faz uma diferenciação de termos para explicar sobre o que os economistas querem dizer quando tratam de realismo – os conceitos de realism e realisticness – para ele os economistas se referem a realisticness que são os atributos das teorias, e a partir disso Mäki identifica sete formas de definir o termo, e a conclusão que é possível chegar é que o realismo apresenta muitas características e a dificuldade dele está em seguir todas essas características, sendo impossível a existência de uma teoria econômica realista pura, sempre será necessário a existência de um certo nível de abstração, Mäki também debate muito contra os economistas antirrealistas, que consideram o realismo como tendo muitas contradições, mas para Mäki é possível considerar que muitas das críticas são inconsistentes, apresentando problemas de conceituação, sendo essa a retórica feita por Mäki, uma explanação do conceito e o motivo dele estar de acordo com o realismo.

Uma forma de aprimorar este trabalho seja uma comparação das semelhanças e diferenças dos dois projetos realistas, e compará-los lado a lado, pois apesar de compartilharem uma mesma base o caminho tomado por estes dois autores é completamente diferente.

A forma com que este trabalho foi construído não permite em si uma conclusão, uma vez que ele é puramente exploratório dos aspectos básicos desta forma de pensar economia, e sua relação com os outros economistas e a forma com que eles pensam. O que se pode considerar de conclusão é uma

maior necessidade de debate por parte dos economistas sobre o método, para um maior entendimento do que está sendo feito e não julgar que as falhas nas previsões econômicas são puramente um problema gerado por uma variável exógena, uma vez que o problema está no método usado pela maior parte dos economistas

## 6 Referências Bibliográficas

Bhaskar, R. (1989). *Reclaiming Reality*. London, Verso

Bigo, V. (2006). Open and closed systems and the Cambridge School. *Review of Social Economy*, 64, 493–514

Boyd, R. (1984). “The Current Status of Scientific Realism,” in J. Leplin, ed. *Scientific Realism*, Berkeley: University of California Press, pp. 41–82.

Boylan, T. A. and O’ Gorman, P. F. (1995). *Beyond Rhetoric and Realism in Economics*, London, Routledge

Caldwell, B. J. (1980), A Critique of Friedman’s Methodological Instrumentalism. *Southern Economic Journal* 47 36–74

Chick, V. (2004) ‘On open systems’, *Brazilian Review of Political Economy* 24: 1–16.

Chick, V., & Dow, S. (2005). The meaning of open systems. *Journal of Economic Methodology*, 12, 363–381.

Davis, J. B., Hands, D. W. and Mäki, U. (eds) 1998. *The Handbook of Economic Methodology*, Cheltenham, Edward Elgar

Dequech, D. (2007), “Neoclassical, mainstream, orthodox and heterodox economics”, *Journal of Post Keynesian Economics*, vol.30.2, 365–378

Fleetwood, S. (2017) The critical realist conception of open and closed systems, *Journal of Economic Methodology*, 24:1, 41-68

Friedman M. (1953), «The methodology of positive economics», in *Essays in Positive Economics*, ed. by M. Friedman. Chicago (il), Chicago University

Hands, D. W. (2001). Economic methodology is dead—long live economic methodology: thirteen theses on the new economic methodology, *Journal of Economic Methodology*, vol. 8:1, 49–63.

Hodge, D. (2008) Economics, realism and reality: a comparison of Mäki and Lawson, *Cambridge Journal of Economics*, Volume 32, Issue 2, 1 March 2008, Pages 163–202,

Hooker, C.A. (1987) *A Realistic Theory of Science*, Albany: State University of New York Press.

Karlsson, J. (2011). People can not only open closed systems, they can also close open systems. *Journal of Critical Realism*, 10, 145–162.

Lawson, T, 1992, 'Realism, Closed Systems and Friedman', *Research in the History of Economic Thought and Methodology*, Vol.10.

\_\_\_\_\_, T,(1994) 'Realism, philosophical', in G.Hodgson, M.Tool and W.J.Samuels (eds) *Handbook of Evolutionary and Institutional Economics*, Aldershot: Edward Elgar

\_\_\_\_\_, T. (1997). *Economics and Reality*, London, Routledge

\_\_\_\_\_, T. (2004). *A Conception of Ontology*, Cambridge University, Cambridge Social Ontology Group website

\_\_\_\_\_, T. (2009). Triangulation and social research: Reply to downward and Mearman. In E. Fulbrook (Ed.), *Ontology and economics: Tony Lawson and his critics* (pp. 142–157)

Mäki, U. (1986) 'Rhetoric at the expense of coherence: a reinterpretation of Milton Friedman's methodology', *Research in the History of Economic Thought and Methodology* 4:127–43.

\_\_\_\_\_, U. (1988). How to combine rhetoric and realism in the methodology of economics, *Economics and Philosophy*, vol. 4, 89–109

\_\_\_\_\_, U. (1989). On the problem of realism in economics, *Recherche Economique*, vol. XLIII, nos 1–2, 176–98

\_\_\_\_\_, U. (1996). Scientific realism and some peculiarities of economics, pp. 427–47 in Cohen, R. S., Hilpinen, R. and Renzong, Q. (eds), *Realism and Anti-Realism in the Philosophy of Science*, Dordrecht, Kluwer Academic Publishers

\_\_\_\_\_, U. (1998). Is Coase a realist? *Philosophy of the Social Sciences*, vol. 28, 5–31

\_\_\_\_\_, U. (2000). Reclaiming relevant realism, *Journal of Economic Methodology*, vol. 7, 109–25

\_\_\_\_\_, U. (2002). Some nonreasons for nonrealism about economics, pp. 90–104

\_\_\_\_\_, U. (2005). Models are experiments, experiments are models, *Journal of Economic Methodology*, vol. 12, no. 2, 303–15

\_\_\_\_\_, U. (2009) "Realistic realism about unrealistic models" In: *The Oxford Handbook of Philosophy of Economics*, Harold Kincaid and Don Ross (eds), New York: Oxford University Press, 68-98.

\_\_\_\_\_, U. (2011) "Puzzled by realism: A response to Deichsel" *Erasmus Journal for Philosophy and Economics* 4(1), 42-52.

\_\_\_\_\_, U. (2013) "Mark Blaug's unrealistic crusade for realistic economics" *Erasmus Journal for Philosophy and Economics* 6(3), 87-103.

Mearman, A. (2005) 'Sheila Dow's concept of dualism: clarification, criticism and development', *Cambridge Journal of Economics* 29: 1–16.

\_\_\_\_\_, A. (2006). Critical realism in economics and open-systems ontology: A critique. *Review of Social Economy*, 64, 47–75.

Newton-Smith, W.H. (1981) *The Rationality of Science*, London: Routledge and Kegan Paul.

Van Fraassen, B. (1980). *The Scientific Image*, Oxford: Oxford University Press.